

ASSEMBLEIA GERAL DO MOVIMENTO DOS FOCOLARES

RELATÓRIO DA PRESIDÊNCIA. ALGUNS PONTOS.

Castelgandolfo, 5-8 de setembro de 2014

Na conclusão da primeira semana da Assembleia 2014, a presidente Maria Voce e o copresidente Giancarlo Faletti traçaram um balanço dos últimos seis anos da vida do Movimento dos Focolares. Os assuntos expostos foram objeto de reflexão nos 32 grupos de trabalho e na plenária.

CHIARA LUBICH. Depois da sua morte, houve um impulso a manter sua memória viva como inspiração e se multiplicaram os reconhecimentos por parte de instituições civis e religiosas. A seguir, também pelo testemunho das pessoas do Movimento, fomos chamados a difundir seu pensamento e doutrina em vários campos, mensagem que se revela universal e não-transitória. Em 7 de dezembro de 2013, foi encaminhado à Igreja Católica o pedido de abertura do processo de beatificação, motivado pelo desejo de tornar cada vez mais acessível a todos o exemplo de sua vida e espiritualidade de comunhão que nasceu do seu carisma.

MOVIMENTO DOS FOCOLARES. Estatísticas. Considerou-se a consistência numérica dos Focolares, a distribuição geográfica e a idade das pessoas que fazem parte do Movimento. Em 2013, são aproximadamente 120.000 os membros dos vários setores e movimentos que animam uma difusão estimada em 2,5 milhões de pessoas. Estão presentes 45% na Europa, 27% na América Latina, 12% na África e 10% na Ásia. 2% são do Oriente médio. As novas gerações correspondem a 38%.

Centro e regiões. As numerosas viagens feitas nesses seis anos pela presidente e pelo copresidente para encontrar as comunidades nos cinco continentes, assim como aquelas dos conselheiros gerais, trouxeram uma maior proximidade e conhecimento entre o centro e as diversas áreas geográficas. Frequentemente, uma experiência feita em uma região particular virava patrimônio comum do Movimento nas outras partes do mundo. Significativas as aproximadamente 60.000 cartas das pessoas do Movimento endereçadas nesses anos a Maria Voce.

No Centro. O primeiro empenho do Centro da Obra e do Conselho geral concentrou-se em atuar a “premissa de qualquer outra regra” como recita o preâmbulo dos Estatutos gerais, aquela “contínua caridade que torna possível a unidade e traz a presença de Jesus na coletividade” (Mt 18, 20). Com esse espírito, o empenho do Centro a serviço de todo o Movimento foi caracterizado pelo “trabalho em equipe” com comissões formadas quando era necessário abordar questões de importância particular.

AS DORES VIVIDAS. Doenças e mortes de membros do Centro da Obra, como Carlos Clariá depois de poucos meses das eleições dos conselheiros gerais; dos primeiros focolarinos (Natalia Dallapiccola, Vale Ronchetti, Oreste Basso, Aldo “Fons” Stedile); no total, foram 1074 as pessoas pertencentes ao Movimento que, nesses seis anos, deixaram a Terra. Casos delicados, devido à depressão, e outros sofrimentos que afligem a sociedade, não pouparam alguns dos membros dos Focolares, chamando todos à necessidade de cuidar mais um dos outros. As *Linhas guia para a proteção dos menores no Movimento dos Focolares* é um exemplo.

DIÁLOGOS. Verificou-se um amadurecimento em realizar os diálogos que caracterizam a vida dos Focolares. As pessoas das diversas Igrejas, das várias religiões e aquelas de convicções não religiosas descobrem-se sempre mais não “objeto” de diálogo, mas um único “sujeito” que dialoga com a realidade. Emerge o interesse propagado pelos relacionamentos

peçoais, testemunhos de vida que frequentemente levam a realizar momentos institucionalmente relevantes. No âmbito ecumênico, não se deixa de lado a necessidade que os membros católicos do Movimento têm de crescer na percepção e no sentir como própria as feridas que a divisão entre as igrejas provoca à única Igreja de Cristo.

JOVENS. Dois títulos representam a vitalidade do carisma da unidade expressada pela realidade juvenil do Movimento e que os envolveram inteiramente: a realização do Genfest mundial em Budapeste em setembro de 2012; o testemunho da jovem Chiara Luce Badano, primeira pessoa dos Focolares a ser declarada beata.

ALGUMAS PERSPECTIVAS. Atuar a *nova configuração* já em curso no Movimento, no centro e nas diversas áreas geográficas, com o olhar direcionado à finalidade pela qual os Focolares existem: o “que todos sejam um” de Jesus e a fraternidade universal. Evidenciadas as prioridades: ir para *fora* e encarregar-se das perguntas, preocupações, desafios, grito da humanidade, a partir da dimensão local até a mundial; fazer crescer e reforçar a comunhão da única família dos Focolares, com a pluralidade de seus membros e complexidade de sua diversidade. Daqui nasce o empenho a encorajar-se e incrementar a composição de comunidades diversificadas, formadas por pessoas de diferentes idades, sexo, vocações; *comunidades locais* protagonistas da vida e das ações do Movimento nos respectivos territórios.

Na manhã do dia 8 de setembro, a plenária da Assembleia pôde confrontar-se com os relatórios e criar algumas linhas de reflexão sobre o futuro do Movimento. Agora, é a fase de se concentrar nesse assunto com a reflexão e debate, nos grupos e em plenária, sobre as temáticas resultantes dos milhares de questionários que chegaram do mundo todo na fase preparatória da Assembleia.

Victoria Gómez (+39) 335 7003675 – Benjamim Ferreira (+39) 348 4754063